

O Instagram como suporte para publicação de quadrinhos: vantagens e desvantagens da publicação em uma rede social¹

The Instagram as a medium for publishing comics: advantages and disadvantages of publishing on a social network

Maiara Alvim de Almeida²

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e219286

Resumo

Com a popularização das redes sociais digitais, essas se apresentam cada vez mais como um meio para publicação e fruição de obras diversas, dentre as quais destacamos os quadrinhos. Publicar em uma rede social aparece não apenas como opção, mas muitas vezes como um imperativo para autoras e autores, tendo em vista a visibilidade que o canal, em tese, traria. A possibilidade vem com diversos pontos positivos tanto para autores quanto para leitores, mas vem igualmente seguida de pontos negativos. Com tais reflexões em mente, este trabalho visa apresentar as possibilidades de publicação na rede social, apontando os pontos positivos e negativos que a opção traz para quadrinistas.

Palavras-chave: Webcomics. Quadrinhos Eletrônicos. Redes Sociais.

Abstract

As digital social networks became more popular, they represent themselves as a medium for publishing and consuming art works in general, among which we highlight comics. Publishing in a social network is posed not only as an option, but also as something mandatory for authors, considering the visibility this medium represents, theoretically. This possibility entails several positive aspects for both artists and audiences, but it also

¹ Apresentado na Sessão Temática 20 - "Quadrinhos, Artes e Mídia - VI", modalidade presencial, em 25 ago. 2023. Apresentação disponível em: [7as. Jornadas de HQ \(presencial\) - Sessão Temática 20 \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=7as_Jornadas_de_HQ_(presencial)_-Sessao_Tematica_20). Acesso em: 26 mar. 2024.

² Doutora em Letras (UFJF), Professora EBTT no IFRJ – Campus Avançado Resende. Doutora em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2019). Mestra em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2013). Bacharela em Letras - ênfase em Tradução de língua inglesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012). Licenciada em Letras - língua inglesa e respectivas literaturas (2009) e língua portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2010). Email: maiara.almeida@ifrj.edu.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7758-7407>.

comes with a great deal of negative aspects as well. Keeping these in mind, this paper aims to present both positive and negative aspects linked to publishing comics on a social network.

Keywords: Webcomics. Electronic Comics. Social Networks

Introdução

O presente texto apresentará brevemente o recorte de uma pesquisa conduzida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *Campus Avançado Resende*, desenvolvida com fomento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sobre a publicação de histórias em quadrinhos em redes sociais. No escopo deste artigo, nosso objetivo é apresentar um panorama das vantagens e desvantagens da publicação de quadrinhos na rede social digital Instagram³. As considerações foram coletadas ao longo de quatro anos de monitoramento e pesquisa de páginas na rede social em questão dedicadas a quadrinhos. Logo, apresentam um cenário que engloba diversos momentos distintos da plataforma no que diz respeito à visibilidade e promoção de conteúdos produzidos por usuários e nela compartilhados. A escolha desta rede social em particular se deu por seu foco inicial em publicações em formatos de imagens e por ser a rede social na qual, a princípio, encontramos mais publicações de quadrinhos, uma vez que suas características mostravam-se atrativas para tal.

As investigações foram conduzidas em etapas. A primeira compreende a leitura e apropriação de conceitos teóricos pertinentes às temáticas pesquisadas, as quais auxiliaram na melhor compreensão do fenômeno em tela e na análise dos dados coletados. Em seguida, partimos para o levantamento de perfis referentes à publicação de histórias em quadrinhos na rede social Instagram, sendo nosso foco neste momento os perfis autorais de autores brasileiros que publiquem quadrinhos de sua própria autoria na rede social. Logo, excluímos os perfis que apenas congregam e repostam publicações de autores diversos, os quais chamamos no escopo do projeto de perfis de coletâneas. Além

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

de mapear tais perfis, também coletamos dados referentes a suas métricas, como seus números de seguidores, curtidas por *posts* e frequência de postagem, além de delimitarmos as temáticas mais frequentemente abordadas, os formatos de quadrinhos preferidos e as adaptações feitas à linguagem das histórias em quadrinhos para possibilitar sua publicação nos moldes da rede social. Nessa etapa, delimitamos trinta e dois perfis variados, o que nos permitiu ter um vislumbre do cenário tanto para quadrinistas de mais renome quanto para iniciantes e independentes. Em seguida, partimos para a análise global dos dados levantados, o que nos levou a uma série de observações sobre o cenário dos quadrinhos de redes sociais brasileiros, dentre as quais destacamos os aspectos positivos e negativos de se publicar na rede. Esses últimos serão o foco deste texto.

1 - Referencial teórico

A fim de melhor compreender a publicação de quadrinhos em redes sociais digitais e nos auxiliar nas análises desenvolvidas ao longo do projeto, do qual parte dos resultados apresentamos aqui, voltamo-nos para teóricos dos quadrinhos, a fim de compreender mais sobre sua natureza sistêmica e formal, sua relação com os suportes digitais e com as redes sociais.

Antes de qualquer coisa, é preciso destacar qual entendimento temos acerca do que seria uma rede social digital. Podemos entender redes sociais como sendo um “tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes” (Martino, 2015, p. 55). Embora o contexto contemporâneo tenha levado à associação imediata do termo com plataformas *online* como Facebook, Instagram, X/Twitter ou TikTok, o conceito de rede social não é necessariamente recente ou se restringe a algo exclusivo do ambiente digital. Afinal, o termo pode ser aplicado a qualquer contexto de interação humana, “analógica” ou digital. No entanto, a popularização da internet de uso doméstico, dos computadores pessoais e, mais recentemente, dos celulares *smartphones* levaram a associação do termo com esse modelo específico de construção de relações – ou seja, mediada pelas regras e formatos pré-determinados pelas plataformas.

A fim de melhor compreender os quadrinhos publicados nesses espaços, lançamos mão de alguns teóricos dos quadrinhos, a começar por Will Eisner e sua obra *Quadrinhos e arte Sequencial* (2015). Na visão do quadrinista estadunidense, as histórias em quadrinhos seriam uma justaposição das regências da literatura e das artes plásticas, uma vez que combinam elementos verbais e não-verbais/pictóricos em sua composição. Assim, para sua plena leitura e compreensão, o leitor deve ser capaz de decodificar e interpretar tanto a parte textual, compreendida nos balões de fala, nas onomatopeias e nos paratextos, quanto a parte imagética, interpretando elementos diversos das ilustrações.

A concepção de Eisner é passível de questionamentos, principalmente por sua tentativa de aproximar as histórias em quadrinhos deliberadamente da literatura, o que o fez em uma tentativa de lhes conferir legitimidade cultural em um momento que tais produções ainda não gozavam de grande prestígio. No entanto, consideramos relevantes suas colocações sobre a necessidade de se dominar a leitura do texto e da imagem para plena compreensão das histórias em quadrinhos, visto que são elementos que de fato funcionam simbioticamente em tais produções.

Também nos valem das considerações de Thierry Groensteen, mais recentes cronologicamente do que as de Eisner, uma vez que já emitidas no contexto do século XXI. Em sua obra *O sistema dos quadrinhos* (2015), Groensteen apresenta-nos ao conceito de solidariedade icônica, o qual afirma ser o princípio fundador da linguagem das histórias em quadrinhos. Para Groensteen,

Se quisermos propor a base para uma definição razoável para a totalidade das manifestações históricas do meio, e mesmo para todas as outras produções não realizadas até agora, mas concebíveis teoricamente, faz-se necessário reconhecer como único fundamento ontológico dos quadrinhos a conexão de uma pluralidade de imagens solidárias. (...) Mas o seu denominador comum e, portanto, elemento central dos quadrinhos, seu primeiro critério de ordem funcional, é este: a *solidariedade icônica*. Definiremos como solidárias as imagens que participam de uma sequência, apresentando a dupla característica de estarem apartadas (faz-se essa precisão para descartar quadros individuais que encerram entre si uma riqueza de padrões ou anedotas) e serem plásticas e semanticamente

sobredeterminadas pelo simples fato de sua coexistência *in praesentia*. (Groensteen, 2015, p. 27-28)

Assim, o que definiria as histórias em quadrinhos como tal seria o fato de apresentarem-se em imagens sequenciais separadas, mas que, juntas, formam um todo coeso e coerente. A existência de uma rede ou teia simultânea e sequencial seria, portanto, o necessário para a assimilação de mensagens em uma história em quadrinhos, encontrando-se, desta forma, diante de toda uma lógica linear que conecte todas as imagens em si. Constrói-se assim uma sintaxe dos quadrinhos – uma vez que são uma linguagem, apresentarão suas regras internas próprias. Apontamentos como os de Groensteen são importantes quando se quer pensar os quadrinhos como um campo autônomo entre as diversas linguagens artísticas, apresentando concepções e teorias próprias para sua compreensão e explicação, sem a necessidade de sempre se tomar algum conceito emprestado de campos do conhecimento limítrofes ou afins.

Tais concepções são importantes para se entender os quadrinhos como linguagem, com estrutura e dinâmicas internas próprias, o que nos auxilia nas análises das publicações nos perfis estudados no projeto. Neste ponto, é importante voltarmos para uma questão relevante: as publicações analisadas encontram-se em suportes eletrônicos, o que pode impactar a dinâmica de produção, publicação de leitura/consumo de tais obras. Assim, lançamos mão das contribuições do pesquisador brasileiro Edgar Franco (2001) e sua concepção de histórias em quadrinhos eletrônicas – também conhecidas pelo termo cunhado pelo próprio pesquisador, HQtrônicas. Para Franco, podem receber esta denominação obras

que unem um (ou mais) dos códigos de linguagens tradicional das HQs no suporte papel, com uma (ou mais) das novas possibilidades abertas pela hipermídia. A definição exclui, portanto, HQs que são simplesmente digitalizadas e transportadas para a tela do computador, sem usar nenhum dos recursos hipermídia destacados (Franco, 2013, p. 16).

Assim, para que uma obra seja considerada uma história em quadrinhos eletrônica, não basta que esta seja publicada em um suporte eletrônico. Há diversas obras em quadrinhos disponíveis em formatos variados de arquivos ou em *sites*, redes sociais e afins que são meramente digitalizações de publicações

impressas – um dos diversos motivos que nos levou, em nossas análises, a excluir perfis de coletâneas – assim como há obras produzidas no contexto eletrônico que não necessariamente enquadram-se na definição de Franco. Para uma obra ser considerada uma HQtrônica, é necessária a incorporação de aspectos hipermidiáticos e hipertextuais, como o uso da tela infinita, a incorporação de mídias como som e vídeo e a apresentação de interatividade.

Ao longo de nossa investigação, pudemos observar que grande parte das publicações de histórias em quadrinhos em redes sociais não podem ser entendidas como HQtrônicas, uma vez que, mesmo que tenham sido produzidas no suporte eletrônico, elas não apresentem necessariamente a exploração dos elementos hipertextuais do meio. De fato, a publicação em redes sociais nem sempre permite a incorporação de tais elementos. As obras que têm as redes sociais como sua plataforma primária para publicação, na verdade, necessitam passar por algumas adaptações da linguagem dos quadrinhos para encaixarem-se nos formatos de publicação permitidos pelas redes sociais digitais, processo esse que, até certo ponto, é análogo a processos de editoração pelos quais os quadrinhos impressos também passariam.

2 - Análise dos dados

Uma vez que nos apropriamos dos conceitos teóricos que nortearão nossas reflexões, passemos para nossas considerações sobre o cenário da publicação das histórias em quadrinhos na rede social digital Instagram. As análises aqui apresentadas referem-se à análise dos dados referentes às métricas dos perfis e dos conteúdos das postagens em si, a fim de se obter um panorama tanto da percepção do público leitor quanto dos quadrinistas que se valem da plataforma para tal. Por conta da limitação deste espaço, priorizaremos os dados observados em duas das trinta e duas páginas monitoradas pelo projeto de pesquisa: a @dona.anesia, personagem criada e desenhada pelo quadrinista brasileiro Will Leite; e a @helodangeloarte, página dedicada à produção de histórias em quadrinhos da brasileira Helô D'Ângelo. As postagens que consideramos englobam o período entre junho de 2021 e julho de 2023.

A escolha deste recorte temporal não é fortuita: tomamos como ponto de partida o mês anterior ao anúncio feito pelo Instagram de que esse passaria a

ser uma rede social voltada à publicação de vídeos. Embora essa mudança fosse algo já notado pelos usuários, já que a rede social passa por alterações periódicas em seu algoritmo para priorizar a entrega de certos tipos de postagens em detrimento de outros, foi nessa data que a tornou oficial. É importante ressaltar que trabalhamos aqui com o conceito de algoritmo de Cormen et al. (2009), para quem seria o algoritmo em uma sequência de passos computacionais que visam transformar *input* em *output* ou ainda como uma ferramenta para a resolução de problemas computacionais através da descrição dos procedimentos necessários para tal.

Voltando à decisão do Instagram quanto à mudança no foco de seu algoritmo, a decisão dos diretores da rede social em questão é crucial para a análise que apresentaremos a seguir, uma vez que influenciou e influencia em diversos aspectos a publicação de quadrinhos na plataforma e os pontos positivos e negativos que pudemos delimitar a partir de nossa investigação. A fim de perceber esses impactos, fez-se necessário tanto considerar os números apresentados pelas páginas quanto as percepções dos usuários, sejam eles os autores ou os leitores, manifestadas tanto nas postagens quanto nos comentários feitos na plataforma.

A escolha de muitos quadrinistas por publicar no Instagram está diretamente ligada à sua natureza enquanto uma rede social que nasce com o intuito de ser voltada à publicação de imagens. Embora as possibilidades sejam limitadas no que diz respeito à exploração de recursos hipermediáticos, nem sempre este será o foco de um quadrinista que opte por fazer do Instagram um de seus meios primários de publicação de histórias em quadrinhos, uma vez que a plataforma é uma forma de se alcançar novos leitores, muitos dos quais não possuem preferência ou afinidade com formatos mais experimentais como os das HQtrônicas.

De qualquer forma, estar em uma rede social voltada para a publicação de imagens, e que já dispõem de um potencial público leitor disponível conta como um dos primeiros pontos positivos quanto à publicação de quadrinhos no Instagram. Grande parte dos perfis autorais de quadrinistas encontrados no Instagram pertence a artistas jovens e ainda pouco conhecidos do público, muitos dos quais iniciam sua carreira nos quadrinhos nesta rede social. Logo, ter um potencial público leitor já frequentador da rede é um fator de peso para sua

escolha. Ademais, a opção pela rede social também vem ligada ao fator viralização: quando um conteúdo desperta o interesse do público, para o bem ou para o mal, as redes sociais permitem a replicação desses conteúdos. No caso do Instagram, usuários podem repostar postagens de outros em suas páginas por meio de ferramentas externas de *repost* ou pelo compartilhamento em seus *stories*; podem ainda enviar postagens a outros usuários por meio de mensagens diretas ou realizar capturas de tela, as quais podem ser enviadas a outros usuários, em outras plataformas. Para artistas novatos, que buscam cativar um público leitor e assim alavancar suas carreiras, esse fator é de extrema importância. Esse fator, inclusive, pode justificar algumas escolhas temáticas e formais dos quadrinistas: grande parte das publicações de quadrinhos na plataforma aborda temáticas cotidianas, que podem gerar identificação do público, ou assuntos do momento, além de haver, formalmente, a preferência pelo formato da tira cômica. O assunto que gera mais comoção visa atrair o público; o formato de leitura curta e que cabe em uma só imagem facilita seu compartilhamento, algo que formatos mais hipermidiáticos não permitiriam sem que se perdesse algum aspecto importante da obra. De fato, é possível observar que muitos quadrinistas que lançam mão da rede são jovens e ainda em início de carreira; logo, suas páginas no Instagram tornam-se também vitrines de seus trabalhos e portfólios para a contratação de seus serviços por terceiros. No caso de uma das quadrinistas que acompanhamos nesta investigação, a Helô D'Ângelo, que iniciou sua carreira como quadrinista justamente em uma sua página no Instagram, a visibilidade trazida pela rede gerou frutos, visto que realizou trabalhos para *podcasts* e jornais. Na imagem 1, abaixo, podemos ver uma postagem da autora comentando sobre sua participação no programa Roda Viva, da TV Cultura, como a cartunista responsável pelo registro em desenho da entrevista da vez, com o ministro da educação vigente, Camilo Santana.

Figura 1 – Helô D'Ângelo comenta sobre sua participação como cartunista do programa Roda Viva.



Fonte: Publicada em: 12 jun. 2023. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CtZecPlufOV/?hl=pt&img_index=1. Acesso em: 10 nov. 2023.

Outro aspecto que percebemos em nossa investigação e que listamos como uma das vantagens que atraem quadrinistas para a plataforma é o baixo custo envolvido em utilizá-la como suporte. As primeiras histórias em quadrinhos publicadas na internet apareciam em *sites* pessoais e *blogs* de autores nas décadas de 2000 e 2010. Mesmo existindo provedores de internet que disponibilizavam serviços gratuitos de hospedagem de *websites*, esses apresentavam limitações; logo, não era incomum que os autores possuíssem seus domínios próprios pagos. Com a popularização das redes sociais, em especial com a ferramenta de uma linha do tempo pessoal de cada usuário (*timeline* no X/Twitter, Facebook e Instagram, *For You Page* no Tik Tok), a opção de se manter um perfil em uma rede social digital torna-se atrativa, uma vez que, a princípio, não há cobrança de valores para a manutenção de um perfil na maior parte das redes sociais mais populares existentes. Por mais que haja custos muitas vezes ignorados, ligados ao acesso à internet, os quais incluem o pagamento de um provedor, de equipamentos, de energia elétrica e, no caso dos quadrinistas, da produção dos quadrinhos em si, tais custos não incluem a manutenção de uma página pessoal que pouco seria visitada, uma vez que a maior parte dos usuários acessa conteúdos na internet diretamente nas plataformas, ou ainda os custos que poderiam vir atrelados a um processo de

editoração e impressão, no caso da publicação de um quadrinho por vias tradicionais.

Os aspectos positivos e atraentes da plataforma foram observados, sobretudo nos anos iniciais de nossa investigação – isto é, anteriormente ao período delimitado por nós iniciando-se em junho de 2021. A alteração na ênfase da plataforma para formatos em vídeo ajudou a potencializar seus aspectos negativos, quando não trouxe também outros.

A opção por alterar o foco do Instagram de imagens para vídeos não foi aleatória: seus precedentes encontram-se em uma rede social concorrente quando consideramos o público mais jovem, o Tik Tok⁴. A rede social chinesa, que originalmente chamava-se Musical.ly, tem seu foco em vídeos curtos e de temáticas variadas. Embora sua popularidade no Ocidente advenha dos vídeos com coreografias criadas por usuários para músicas de sucesso, os conteúdos dos vídeos nela encontrado variam e, atualmente, afastam-se das danças que fizeram a fama do aplicativo no início da década de 2020, englobando receitas, vídeos humorísticos, notícias e até mesmo a criação de comunidades *online* de artistas, livros ou outros produtos culturais. Temendo perder seu público, o Instagram anunciou em julho de 2021 que passaria a priorizar as publicações em formatos de vídeo (Chefe, 2021), com o lançamento da ferramenta *reels*, bastante similar ao que o Tik Tok apresentava até mesmo em sua navegabilidade.

Se a opção pelo Instagram da parte dos quadrinistas se dá em parte por seu enfoque em publicação de imagens e a possibilidade de se chegar às audiências sem a necessidade de terceiros, uma vez que as imagens passam a aparecer menos para os usuários evidencia-se um dos principais aspectos negativos de se publicar no Instagram: o fato de que os quadrinistas, bem como outros criadores de conteúdo em outros formatos que se valem da plataforma, estão à mercê de mudanças estruturais que muitas vezes chegam sem aviso prévio. Assim, é possível observar muitos quadrinistas buscando maneiras de se adequar ao formato *reels*.

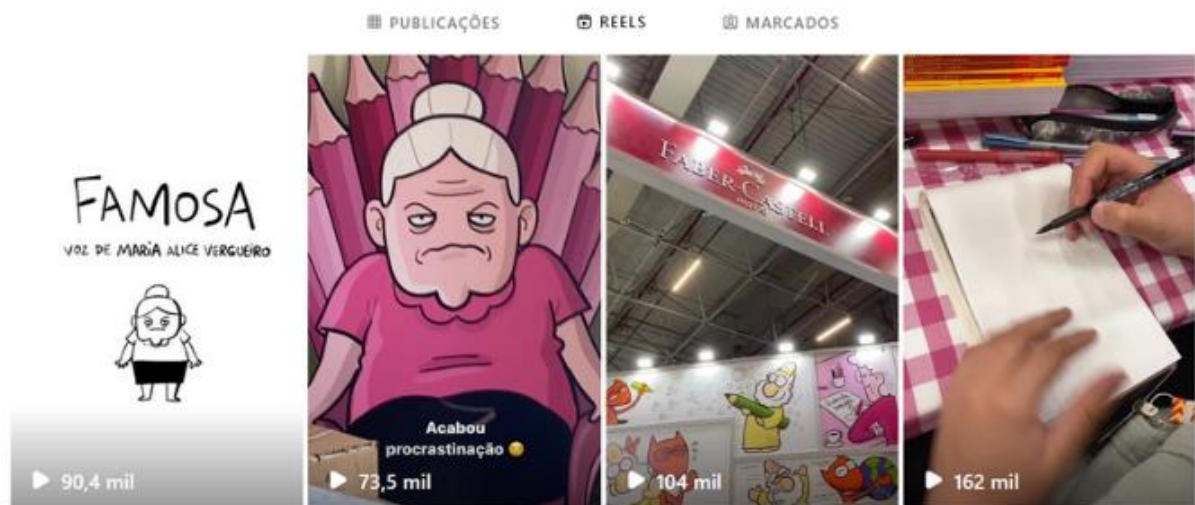
Nesse ponto, identificamos algumas estratégias dos artistas: há a publicação de versões animadas de algumas tiras; a publicação de tiras em

⁴ Disponível em: <https://www.tiktok.com/pt-BR>. Acesso em: 23 mar. 2024.

formato de vídeo, em que cada quadro da tira cômica ocupa alguns segundos do vídeo, passando-se em seguida para o próximo; a postagem de bastidores do processo criativo, com cenas de desenho das tiras cômicas ou de edição de imagens; ou, ainda, publicações de *vlogs* da vida dos autores, geralmente gravados em convenções ou demais eventos ligados a histórias em quadrinhos.

Alguns desses exemplos podem ser observados na captura de tela presente na figura 2 abaixo, retirada do perfil dedicado à personagem Dona Anésia, de Will Leite⁵. Leite publica quadrinhos na internet há já algum tempo, tendo iniciado sua carreira em páginas pessoais e posteriormente criado perfis em redes sociais como o Instagram. A página de sua personagem é mais popular do que seu próprio perfil pessoal, contando com mais de quinhentos mil seguidores no momento de escrita deste texto, o que o torna um dos maiores perfis brasileiros autorais de quadrinhos. Logo, mesmo um perfil considerado grande e consolidado acaba tendo que lançar mão de adaptações aos formatos privilegiados pelo algoritmo da plataforma a fim de se manter relevante.

Figura 2 – captura de tela dos *reels* publicados no perfil @dona.anesia



Fonte: Publicado em: 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/dona.anesia/reels/?hl=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Ainda analisando o perfil da personagem Dona Anésia, é possível perceber as diferenças na entrega dos conteúdos às audiências nos números obtidos por cada tipo de postagem. Os números em branco que aparecem no canto inferior esquerdo dos *thumbnails* dos vídeos indicam suas visualizações –

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/dona.anesia/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ou seja, quantos usuários assistiram os *reels*. Os números facilmente chegam próximos às centenas de milhares. Porém, as postagens de imagens – ou seja, das tiras cômicas propriamente ditas – recebem bem menos impressões. Na figura 3 abaixo é possível verificar as curtidas de uma das postagens de tiras do mesmo perfil feita em agosto de 2023 – mesmo momento relativo ao *print* da figura 2. Uma tira postada em um dos maiores perfis de quadrinhos brasileiros em uma das redes sociais mais utilizadas atualmente chega próximo a quarenta mil curtidas, menos da metade das visualizações do vídeo mais bem sucedido publicado no mesmo período.

Figura 3 – publicação de tirinha no perfil @dona.anesia de agosto de 2023



Fonte: Publicado em: 18 ago. 2023. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CwGea_ev53m/?hl=pt&img_index=1. Acesso em: 10 nov. 2023.

Até mesmo a forma como a plataforma entrega as impressões aos leitores e autores visa priorizar os vídeos: enquanto para esses o que conta é quantas vezes foram vistos, não sendo priorizada a demonstração de outras métricas, como as próprias curtidas dos vídeos; para as imagens prioriza-se quantas vezes foram curtidas por algum usuário. Assim, a própria plataforma forja uma supervalorização do sucesso dos vídeos em detrimento das imagens.

A adequação ao formato da rede social não é necessariamente uma novidade, uma vez que os quadrinhos passam por adaptações formais a fim de caber no formato de postagem permitido por ela, assim como não o é se priorizar

certas temáticas a fim de se chegar mais facilmente ao público, processo esse que erode a concepção de que o espaço digital seria propriamente um espaço de liberdade criativa irrestrita. Nesse aspecto, tais adequações acabam por desempenhar um papel semelhante ao que teria a editoração na publicação de quadrinhos impressos.

Outro ponto identificado dentre as desvantagens refere-se a algo que não é exclusivo do Instagram, que persegue artistas desde sempre, mas que encontrou no ambiente digital um agente catalisador: as questões ligadas a direitos autorais. Mediante a concepção errônea de que conteúdos encontrados na internet automaticamente seriam de todos e de ninguém ao mesmo tempo, não é raro se encontrar tiras cômicas republicadas em outras páginas sem créditos, ou sendo utilizadas até mesmo para fins comerciais sem o devido crédito ao autor original. Ademais, somam-se a isso os casos de plágios de conceitos e roteiros inteiros de quadrinhos publicados na rede.

Considerações finais

Ao longo deste texto, pudemos vislumbrar brevemente como funciona a dinâmica de publicação de quadrinhos na rede social digital Instagram. Nosso enfoque aqui foi apontar os pontos positivos, os quais contribuíram para atrair quadrinistas (e leitores) para a plataforma, e os negativos, os quais acabam por levar muitos autores a buscar alternativas dentro e fora do Instagram. A fim de ilustrar nossas considerações, trouxemos exemplos de dois dos perfis monitorados em nossa pesquisa, os quais evidenciam as observações que as métricas e os conteúdos das postagens mostram.

De certa forma, como se trata de uma pesquisa em andamento sobre um fenômeno que ainda se desenrola, podemos dizer que muitas de nossas considerações são ainda parciais. Podemos afirmar que as perspectivas para publicação de quadrinhos na rede social Instagram não são animadoras diante do baixo alcance, da precarização do trabalho dos artistas e da opacidade do algoritmo da plataforma. Tantos pontos negativos impulsionam os artistas a buscarem alternativas, seja na própria plataforma, ao adaptarem suas produções, seja fora, ao buscarem outras alternativas para a publicação de quadrinhos na internet. No entanto, ainda não é possível identificar uma

tendência que seja mais forte, sendo esse um dos focos atuais do projeto, que ainda está em andamento.

Referências

CORMEN, Thomas H. et al. *Introduction to algorithms*. MIT Press, 2009.

CHEFE DO INSTAGRAM DIZ QUE APP NÃO É MAIS VOLTADO PARA COMPARTILHAR FOTOS. Publicado em: 01 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/01/chefe-do-instagram-diz-que-app-nao-e-mais-voltado-para-compartilhar-fotos.ghtml>. Acesso em 01 set. 2021.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FRANCO, Edgar Silveira. Histórias em quadrinhos e hipermídia: as HQtrônicas chegam à sua terceira geração. LUIZ, Lúcio (org.). *Os quadrinhos na era digital*. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2013.

FRANCO, Edgar Silveira. *HQtrônicas: do suporte papel à rede internet*. 2001. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

GROENSTEEN, Thierry. *O sistema dos quadrinhos*. [S.I.]: Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das mídias digitais: linguagem, ambientes e redes*. Petrópolis: Vozes, 2015.

Recebido em: 10.11.2023.

Aprovado em: 18.03.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional